

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 20, Apocalipse 14, Salvação dos Santos e Julgamento sobre os ímpios

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 20 sobre Apocalipse 14, Salvação dos Santos e Julgamento dos Iníquos.

Nos capítulos 12 e 13, examinamos a descoberta ou descrição ou revelação da verdadeira natureza do conflito da igreja nas mãos de Satanás e das bestas que enganam o mundo inteiro para adorá-los e o chamado então para a igreja perseverar e suportar. no meio disto, recusando-se a fazer concessões.

Agora, nos capítulos 14 e 15, abordamos uma série de imagens que descrevem tanto a vitória dos santos quanto a recompensa dos santos que foram fiéis e que perseveraram nos capítulos 12 e 13, mas também o julgamento que vem sobre a besta e o mundo incrédulo e a besta e seus seguidores, aqueles que seguiram a besta e lhe deram lealdade e agora encontramos o seu julgamento. Assim, encontramos recompensa nos capítulos 14 e 15, que parecem bastante desconexos; encontramos a recompensa dos santos e o castigo dos ímpios e dos incrédulos alternados ao longo desta seção. Esta seção explora mais uma vez o significado do julgamento final e o significado da salvação, à medida que o autor alterna visões entre julgamento e salvação.

Esta seção, capítulo 14, até os primeiros quatro versículos do capítulo 15, pode então ser dividida em uma série de seções que são introduzidas por João dizendo: eu olhei ou vi. Aquela pequena frase que li, ou que vi em suas traduções para o inglês, muitas vezes funciona para marcar unidades ou seções distintas, e aqui olhei, ou vi marcas de pelo menos quatro seções diferentes nos capítulos 14 e 15. Primeiro de tudo, a primeira seção se encontra no capítulo 14 e nos versículos 1 a 5, onde temos uma visão do Cordeiro e dos 144.000 em pé no Monte Sião e celebrando sua vitória.

A segunda seção é encontrada no capítulo 14 e nos versículos 6 a 13, e esta é a imagem de três anjos que proclamam um evangelho e a salvação do fim dos tempos ou o julgamento do fim dos tempos. A terceira é que encontramos uma visão no capítulo 14 e nos versículos 14 a 20 do filho do homem vindo para ceifar a terra. Na verdade, encontramos duas imagens de colheita: uma é uma colheita de grãos e a outra é uma colheita de uvas. Então, finalmente, no capítulo 15 e nos versículos 1 a 4, encontramos os santos vitoriosos à beira-mar e cantando um cântico de vitória, demonstrando que venceram. Então, essas são as quatro seções principais que se seguirão, mas deixe-me ler o capítulo 14 e quero que você observe que essas três seções estão divididas pelo que olhei ou vi.

Capítulo 14, então olhei, e ali diante de mim estava o Cordeiro de pé no Monte Sião e com ele 144.000 que tinham o nome dele e o nome de seu pai escritos em suas testas em contraste direto com o capítulo 13, e ouvi um som do céu como o do rugido de águas correntes, e como um forte trovão o som que ouvi era como o de harpistas tocando suas harpas, e eles cantaram uma nova canção diante do trono e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos e ninguém conseguia aprender esta canção exceto os 144.000 que foram redimidos da terra. Estes são aqueles que não se contaminaram com mulheres porque se mantiveram puros e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Eles foram comprados dentre os homens e oferecidos como primícias a Deus e ao Cordeiro. Nenhuma mentira foi encontrada em suas bocas. Eles são inocentes.

Então vi outro anjo voando no ar, e ele tinha o evangelho eterno para proclamar àqueles que estão na terra, a todas as nações, tribos, línguas e povos. Ele disse em alta voz temei a Deus e dai-lhe glória porque chegou a hora do seu julgamento para adorar aquele que fez os céus e a terra, o mar e as fontes das águas. Um segundo anjo também os seguiu e disse: caída, caída é a grande Babilônia, que fez todas as nações beberem o vinho enlouquecedor de seus adultérios, e então um terceiro anjo os seguiu e disse em alta voz: se alguém adorar a besta em sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, ele também beberá do vinho da fúria de Deus, que foi derramado com força total no cálice da sua ira. Ele será atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro, e a fumaça do seu tormento subirá para todo o sempre.

Não há descanso para eles, nem de dia nem de noite, para aqueles que adoram a besta e a sua imagem, nem para quem recebe a marca do seu nome. Isto exige perseverança paciente por parte dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus. Então ouvi uma voz do céu dizer: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.

Sim, diz o espírito, eles descansarão do seu trabalho, pois as suas ações os seguirão. Então olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca, e sentado na nuvem branca estava alguém semelhante a um filho de homem, com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão. Então outro anjo saiu do templo e gritou em alta voz para que aquele que estava sentado na nuvem pegasse sua foice e ceifasse porque chegou a hora de colher, pois a colheita da terra está madura.

Então aquele que estava sentado na nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Outro anjo saiu do templo no céu e também tinha uma foice afiada. Ainda assim, outro anjo que havia carregado o fogo veio do altar e gritou em alta voz para aquele que tinha a foice afiada, pegue a sua foice e colha o cacho de uvas da terra da videira porque as suas uvas estão maduras.

O anjo brandiu a sua foice sobre a terra, colheu as uvas e lançou-as no grande lagar da ira de Deus. Eles foram pisoteados no lagar fora da cidade, e o sangue jorrou do lagar, subindo até os freios do cavalo por uma distância de 1.600 estádios.

Esta seção começa, creio, bem, para respaldar o que acho que está acontecendo no capítulo 14. Como observamos, é uma série de cenas alternadas entre salvação e julgamento, e o que faz é retratar a salvação e a recompensa de os fiéis que perseveraram nos capítulos 12 e 13, mas agora retrata o julgamento daqueles que adoram a besta à sua imagem, que receberam a marca da besta e que basicamente recusaram aqueles que se comprometeram e se recusaram a resistir e, em vez disso, se engajaram em toda a ideologia de Roma em suas reivindicações.

E assim o capítulo 14 agora retratará cenas de salvação e julgamento, retratando as duas respostas diferentes do povo nos capítulos 12 e 13. Assim, o capítulo 14 começa com uma imagem do Cordeiro, que pretende, creio eu, ser um contraste intencional com o besta no capítulo 13. Besta número um, que, como o Cordeiro, foi morto e agora parece ter ressuscitado.

Jesus é retratado como aquele que morreu e foi morto, mas agora está vivo. Agora, a besta também imitou isso, parecendo ter morrido, e ela, de fato, morreu por causa da morte e ressurreição de Cristo, mas agora parece estar viva. Portanto, a primeira besta é uma paródia de Jesus Cristo, mas a segunda besta também é descrita como tal no capítulo 13, e o versículo 11 é descrito como alguém que tem dois chifres como um cordeiro.

Portanto, o Cordeiro aqui pretende estar em contraste direto com as duas bestas do capítulo 13. Agora, o que encontramos é Jesus Cristo e seus seguidores. Em outras palavras, no capítulo 13, encontramos as duas bestas e seus seguidores, e então aqueles que se recusam a seguir são perseguidos, mas agora aqueles que se recusam a seguir no capítulo 13, que seguiram o Cordeiro, agora estão com o Cordeiro vitorioso em Sião. .

Os 144.000 já foram apresentados no capítulo 7. Dissemos que eles representavam um poderoso exército que é a igreja, em cumprimento às imagens do Antigo Testamento de Israel como um exército. Agora, a igreja que era como um exército saiu para a batalha, mas eles o fizeram através do seu testemunho de sofrimento. Agora, nos capítulos 12 e 13, vemos que a besta lutou.

Travou uma guerra com os santos, mas agora os santos saem vitoriosos por causa do seu testemunho sofrido. Agora eles estão com seu líder, Jesus Cristo, celebrando sua vitória no Monte Sião. Já notamos, também, que o fato de serem chamados virgens ou aqueles que não se contaminaram com mulheres provavelmente tem uma ênfase dupla.

Número um, provavelmente reflete em Deuteronômio, por exemplo, a estipulação no Antigo Testamento de que durante os tempos de batalha os guerreiros do sexo masculino se absteriam de relações sexuais. Mas também é provavelmente simplesmente um símbolo de pureza o fato de eles não terem se contaminado com as práticas idólatras de Roma no capítulo 12 e especialmente no capítulo 13. Em vez disso, agora eles são vitoriosos porque resistiram.

Eles se recusaram a se contaminar. Portanto, esta pode não ser uma referência literal à pureza sexual, embora possa ser incluída. Mas acho que é mais uma referência às práticas idólatras e à lealdade e adoração de Roma no capítulo 13 que estavam sendo aplicadas, mas eles se recusaram a participar e sofreram as consequências disso.

Agora, eles são vitoriosos porque resistiram e se recusaram a fazer concessões. Também quero que você observe que esses versículos do capítulo 14 confirmam ainda mais que esses 144.000 provavelmente representam o povo de Deus de forma mais ampla. Eles não são apenas israelitas étnicos.

Eles não são apenas um segmento do povo de Deus mais amplo. Mas observe como eles são descritos. Eles são descritos como comprados entre os homens e como redimidos da terra.

A linguagem que sai de Apocalipse 1 e 5 de Jesus redimindo pessoas da terra, de pessoas de todas as tribos, línguas e nações, comprando-as para torná-las um reino de sacerdotes. Então eu entendo que os 144.000 novamente são uma imagem para aqueles que foram redimidos por Jesus Cristo, o Cordeiro, que foram redimidos de toda a terra para agora constituírem o seu povo e aqueles que são o povo do Cordeiro. Portanto, este é o povo internacional de Deus, formado por judeus e gentios, o verdadeiro povo de Deus agora retratado como um exército, os 144.000 que permanecem vitoriosos com o Cordeiro, seu líder no Monte Sião.

Isto provavelmente também contrasta com os capítulos 11, 12 e 13, do ponto de vista de que, embora no capítulo 11 as duas testemunhas acabem sendo inocentadas no final, no capítulo 11 as duas testemunhas parecem sofrer derrota. Nos capítulos 12 e 13, eles também parecem sofrer derrota, pois o dragão e seus dois descendentes, a besta, são autorizados a travar guerra contra o povo de Deus, e aparentemente sofrem derrota nas mãos da besta, as duas bestas, e o próprio dragão. Mas agora eles são mostrados no capítulo 14 como um exército poderoso que permanece vitorioso e obteve a vitória da guerra nos capítulos 12 e 13, e agora eles são vitoriosos com seu líder, Jesus Cristo.

O versículo 4 do capítulo 14 é provavelmente meu versículo favorito em todo o livro de Apocalipse, e acho que ele resume um dos, senão o mais importante tema de Apocalipse, que é que os 144.000 são descritos como aqueles que seguem o Cordeiro

onde quer que seja. ele vai. O tema principal do livro é que o povo de Deus é aquele que segue o Cordeiro aonde quer que ele vá, mesmo que isso signifique segui-lo até a morte. O povo de Deus é aquele que se recusa a fazer concessões; eles se recusam a se conformar com este mundo. Em vez disso, seguem o Cordeiro aonde quer que ele vá.

Aqui, eles o seguem até a vitória e são retratados como permanecendo não poluídos pelo mundo. Observe este versículo: Eles seguem o Cordeiro aonde quer que vão, ocorrendo logo no final da descrição deles como aqueles que não se contaminaram com práticas idólatras. Portanto, seguir o Cordeiro onde quer que ele vá significa segui-lo sendo puro, recusando-se a comprometer-se com o mundo idólatra e maligno, mas também claramente, no contexto mais amplo do Apocalipse, significa fazê-lo mesmo em face do sofrimento e da morte, assim como Jesus Cristo fez.

Duas outras imagens importantes nesta seção para chamar sua atenção são a imagem do Monte Sião. Sem entrar em muitos detalhes, o Monte Sião também tem antecedentes do Antigo Testamento. O Monte Sião é uma imagem do lugar onde Deus governa, um lugar de proteção e segurança.

Encontramos no texto profético do Antigo Testamento que Sião é o lugar onde Deus libertaria seu povo; Isaías capítulo 2 e versículo 2, Salmo capítulo 48, todos textos que se referem à libertação de seu povo por Deus e sua vinda ao Monte Sião. Por exemplo, e vou ler apenas um desses em Isaías capítulo 2, bem no início do livro, em uma cena que antecipa o julgamento final de Deus e de seu povo, a salvação final de Deus, o julgamento de Deus e seus inimigos, mas agora a salvação final que Deus trará ao seu povo que curiosamente também incluirá as nações, Isaías diz isso, isso é o que Isaías filho de Amoz viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos últimos dias o monte do templo do Senhor será estabelecido como chefe entre as montanhas. Ele se elevará entre as colinas e todas as nações afluirão para ele.

Muitas pessoas virão e dirão: vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará seus caminhos para que possamos andar em suas veredas. A lei sairá de Sião, a palavra do Senhor de Jerusalém.

Portanto, Sião ali parece significar toda a cidade de Jerusalém, o lugar onde está o trono de Deus, o lugar onde está o templo, o lugar onde Deus governa, o lugar de proteção, o lugar agora onde Deus traz a salvação ao seu povo. Sião provavelmente deve ser identificada com a Nova Jerusalém do fim dos tempos em Apocalipse capítulos 21 e 22. Então, em certo sentido, esta cena é outra cena que está simplesmente se preparando para uma exposição adicional e maior descompactação e divulgação, o que ocorre em Apocalipse 21 e 22. .

Então agora o povo de Deus está em Sião, o lugar da presença de Deus, o lugar de proteção e o lugar de salvação. A outra terminologia interessante aqui está no

versículo 4, eles também são descritos como oferecidos como primícias. Agora, o primeiro fruto está no Antigo Testamento, mas você também o encontra usado desta forma no Novo Testamento.

Primícias era literalmente um termo agrícola ou de colheita referindo-se à primeira parte de uma colheita que era uma garantia de mais por vir. Na verdade, não foi apenas separado de tudo o que estava por vir, mas também fez parte da própria colheita. Foi a parte inicial da colheita mais plena que ainda estava por vir.

E encontramos isso no uso do Novo Testamento. Paulo, por exemplo, em 1 Coríntios 15 e em outras partes do capítulo 1 de Colossenses, pode referir-se à ressurreição de Jesus como o primeiro fruto; isto é, a ressurreição de Cristo é a primeira parcela de mais ressurreições que virão. Isto é, não é que a ressurreição de Cristo seja uma coisa, e ela fornece um modelo para mais; A ressurreição de Cristo é na verdade a inauguração da ressurreição do fim dos tempos que o seu povo também experimentará.

Mas a própria ressurreição física de Jesus é o primeiro fruto, ou seja, a primeira parcela, do resto das ressurreições que ainda estão por vir. Agora, aqui, o entendimento deveria ser possivelmente que os 144.000 são um grupo que antecipa mais por vir. Isso certamente seria consistente com a imagem de um primeiro fruto.

Alguns compreenderam que os 144.000 aqui são um grupo especial, mas são os primeiros frutos de um grupo maior que ainda está por vir. A dificuldade com isso é que quando você olha para o texto aqui, parece que aqui, como no capítulo 7, onde os 144.000 se transformaram, em linguagem simbólica, em uma multidão incontável que estava na presença de Deus diante do trono, desfrutando de sua herança. . Parece-me que aqui no capítulo 14, estando no Monte Sião com o Cordeiro e vitorioso, especialmente se antecipa Apocalipse 21 e 22, você não tem uma cena antecipatória de mais por vir.

Você tem a salvação final, o resultado final da batalha, e a salvação final do povo, o número completo do povo de Deus no final da era após a batalha. Então aqui você tem as pessoas finais no final da história, e não um grupo indicando mais por vir. Mas, curiosamente, no Antigo Testamento, encontramos as primícias utilizadas em termos de toda a nação de Israel sendo as primícias, não em termos de mais por vir, mas de toda a nação sendo vista como uma oferta ou como primícias.

Por exemplo, encontramos esta linguagem de colheita ou primícias em Jeremias capítulo 2, versículos 2 e 3, onde Israel é chamado o primeiro da colheita. Toda a nação de Israel é chamada de primeira da colheita. Então, Jeremias capítulo 2, novamente bem no início do livro, e 2 e 3. Vejamos, Jeremias capítulo 2, versículos 2 e 3. São esses que eu quero? A palavra do Senhor veio a ele no décimo sexto ano do reinado de Josias, filho de Amom, filho de Judá.

Por alguma razão, esse não é o texto que desejo. Talvez seja 22. Tentarei localizar isso mais tarde.

Jeremias usa a linguagem dos primeiros frutos para se referir a toda a nação de Israel, não a parte dela. Você vê linguagem semelhante em Ezequiel, capítulos 20 e 40 a 41, de Israel, curiosamente, na montanha sendo associada às primícias. No Novo Testamento, no capítulo 118 de Tiago, você encontra o povo de Deus, a totalidade do povo de Deus, descrito como primícias, não de mais que está por vir, mas todo o povo de Deus.

Assim, em Apocalipse 14, junto com o Antigo Testamento, pelo menos alguns usos do Antigo Testamento das primícias; as primícias aqui apresentam os 144.000, não como um grupo antecipando mais por vir, mas a palavra primícias aqui retrata todo o povo de Deus do tempo do fim no final da história, agora sendo retratado como uma primícias, como uma oferta para Deus. Então, em contraste com o capítulo 13, quero voltar a isso. Penso que o conceito destes 144.000 aqui, emblemáticos de todo o povo de Deus do fim dos tempos como primícias, será importante para nos ajudar a compreender outra imagem que aparece mais tarde no capítulo 14.

Mas neste ponto, em contraste com o capítulo 13, onde a besta engana o mundo inteiro, ele os ilude dando-lhes a lealdade, dando à besta a lealdade que ela exige e exige, e também onde ela faz guerra ao povo de Deus. . Agora você encontra o povo fiel de Deus vitorioso, tendo se envolvido na batalha contra o dragão e a besta dos capítulos 12 e 13. Agora eles estão com seu líder, o Cordeiro, e com a marca de Deus em sua testa, não a marca de Deus. a besta do capítulo 13.

E agora eles permanecem impuros e imaculados do mundo, e cantam uma canção celebrando sua vitória com o Cordeiro no Monte Sião. Portanto, esta primeira parte da visão pretende claramente ser uma espécie de interpretação, uma demonstração do resultado do conflito narrado nos capítulos 12 e 13. Mas agora, na próxima seção, os versículos 6 a 13 demonstram o que acontece com aqueles que ficou do lado da besta.

O que acontece com aqueles que foram levados à atividade enganosa da besta, que tomaram sobre si a marca da besta que é um símbolo de identificação, de demonstração de lealdade, de demonstração de adoração à besta, talvez para evitar perseguição ou para evitar sanções econômicas no final do capítulo 13. O que aconteceu com aqueles que tomaram sobre si a marca da besta, identificaram-se com a besta e prestaram-lhe adoração e lealdade? Os capítulos 6 e 13 narram o fracasso daqueles que resistiram, daqueles que se recusaram a resistir e daqueles que se comprometeram.

E está estruturado em torno da fala de três anjos diferentes. O anjo número um vem proclamar um evangelho eterno. Agora, é interessante que o conteúdo que ele proclama é temer a Deus e dar-lhe glória.

Curiosamente, vimos a mesma linguagem nos capítulos 11 e 13 a 14, onde alguns dos sobreviventes do julgamento temeram a Deus e lhe deram glória, sugerindo que tanto aqui como ali no capítulo 11, você pode ter uma referência ao arrependimento. Então o que você tem aqui é que este anjo clama ao arrependimento, e a implicação é para aqueles que recusam, em vez daqueles que escolhem seguir a besta; agora eles receberão julgamento. Isto também incluiria aqueles na igreja que estavam transigindo e que escolheram apostar em Roma e no seu sistema de adoração idólatra e ímpio.

Assim, o anjo número um proclama um evangelho, e aqueles que recusarem, portanto, enfrentarão o julgamento final no discurso do primeiro anjo. Isso está próximo, e provavelmente não deveríamos ver esses três separadamente. Talvez os próximos dois descrevam com mais clareza o que acontecerá com aqueles que recusarem a mensagem do anjo número um.

Aqueles que se recusam a temer a Deus e dar glória enfrentarão o julgamento, e agora aqui está exatamente o que eles enfrentam nos versículos oito e seguintes na forma dos próximos dois anjos. O anjo número dois declara julgamento sobre Babilônia. Isto provavelmente tem seu pano de fundo no Antigo Testamento, Daniel capítulo quatro e versículo 30, e outros textos do Antigo Testamento que retratam o julgamento da própria Babilônia.

Mas o que temos aqui é a primeira antecipação em 14.8, uma caída é Babilônia, a grande, que faz todas as nações beberem o vinho enlouquecedor de seus adultérios. Aqui vemos a primeira antecipação de algo que será desenvolvido com mais detalhes nos capítulos 17 e 18, onde encontramos uma descrição de Babilônia e depois uma descrição detalhada de sua queda e de seu julgamento e destruição. Provavelmente, aqui devemos tomar Babilônia como um código para Roma.

Essa é a Babilônia remontando ao Antigo Testamento. Babilônia está quase se tornando. Falaremos mais sobre isso em 8, 17 e 18, mas a Babilônia está quase se tornando uma imagem ou um símbolo de uma nação ou império anti-deus, arrogante, idólatra, opressor, opressor. A Babilônia quase se torna um símbolo disso.

Agora, esse rótulo se aplica apropriadamente ao Império Romano, que é outro império ímpio, arrogante, violento, opressor e idólatra. Babilônia é uma designação adequada para que você tenha as mesmas características incorporadas na antiga Babilônia agora emergindo e emergindo novamente e estão incorporadas na cidade de Roma do primeiro século, no Império Romano do primeiro século, a que João está se dirigindo. Encontraremos isso repetido no capítulo 16 e versículo 19, alguns

capítulos depois, e então, como dissemos, será narrado com mais detalhes nos capítulos 17 e 18.

Portanto, a ideia aqui é que se Babilônia cair, então aqueles que pertencem a ela e se comprometem com ela também cairão. Portanto, não se trata apenas de tanta destruição de uma cidade física, mas aqueles que pertencem a ela sofrerão o mesmo destino se não temerem a Deus e se arrependerem, a mensagem do anjo capítulo 1 se se recusarem a resistir, e se transigirem, eles sofrerá o destino da Babilônia, que agora o anjo declara ser sobre a queda no julgamento. O terceiro anjo também proclama uma mensagem, e esta mensagem indica claramente as consequências da lealdade à besta, como visto no capítulo 13.

E assim aqui, o julgamento é proclamado sobre aqueles do capítulo 13. Observem os do versículo 10, os que adoraram a sua imagem, os que receberam, no versículo 9, os que receberam a marca na testa ou na mão; essas duas descrições remontam ao capítulo 13. Portanto, aqueles no capítulo 13 que receberam a marca da besta adoraram aquela imagem e deram sua lealdade à Roma idólatra e ímpia; agora este é o julgamento que cairá sobre ele.

E o que encontramos nesta descrição é, na verdade, uma linguagem que antecipa o julgamento final que encontraremos nos capítulos 18 a 20. Então, já é uma espécie de vislumbre rápido, uma antecipação do julgamento final que será mais completo. desenvolvido nos últimos capítulos, embora grande parte dessa linguagem já ocorra aqui para descrever o destino daqueles que se juntaram à Babilônia Roma, que deram sua lealdade e adoração à besta, ao império idólatra, ímpio e opressor. E observe a linguagem que é usada.

Em primeiro lugar, é descrito como beber o cálice da ira de Deus. No Antigo Testamento, a ira de Deus como um copo de vinho era uma metáfora comum para o julgamento de Deus, assim como misturar o vinho de uma forma que não fosse diluída com água, mas que tivesse força total. Então a ira de Deus será dada com força total.

Em Jeremias, capítulo 25, que pode fornecer o pano de fundo para esta linguagem entre outros textos do Antigo Testamento, mas este parece ser importante; em Jeremias capítulo 5 e versículos 15 a 18, lemos isto: Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: toma da minha mão este cálice cheio do vinho da minha ira e faz com que todas as nações a quem eu enviar você beba. Quando beberem, cambalearão e enlouquecerão por causa da espada que enviarei entre vocês. Então tomei o cálice da mão do Senhor e fiz beber dele todas as nações às quais ele me enviou, Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e oficiais, para torná-los uma ruína e objeto de horror e desprezo e amaldiçoando como estão hoje.

Faraó, rei do Egito, seus assistentes, etc., etc. Portanto, o capítulo 25 de Jeremias é um dos textos mais importantes que fornece a base para a noção de um copo de vinho não misturado, de vinho forte, vinho não diluído, significando o de Deus. ira e fazendo com que as nações bebessem dela e ficassem embriagadas, tornando-se então um símbolo de Deus derramando seu julgamento sobre a humanidade perversa. Assim, as nações são retratadas como intoxicadas, curiosamente, pela ira de Deus.

Mais tarde, veremos, e na verdade, vemos isso no versículo 8 para mostrar novamente que essas mensagens estão conectadas. No versículo 8, Babilônia caiu. Por que? Porque fez com que todas as nações bebessem o vinho dos seus adultérios.

Assim, todas as nações estão embriagadas por causa da imoralidade, por causa da idolatria, por causa da nação opressora e da maldade e maldade do Império Romano. É por isso que será destruído; fez com que as nações bebessem disso. As nações ficaram intoxicadas com o governo de Roma.

Agora o autor parece invocar a noção de que a punição será adequada ao crime. Isto é, Babilônia, Roma embriagou as nações com o seu vinho. Agora Deus vai embriagá-los com o seu vinho que é o vinho da ira de Deus.

Então, a punição vai caber no crime. Não apenas Babilônia, mas todos aqueles que se associam a Babilônia, todos aqueles que participam de Babilônia, as práticas malignas idólatras de Roma ficarão agora embriagados com a ira de Deus, com o vinho de sua ira. A segunda coisa é observar a linguagem do julgamento eterno, onde você tem essa linguagem de fumaça e enxofre subindo para todo o sempre.

Provavelmente, esta linguagem de fumaça e enxofre é outra imagem ou simbolismo que vem do Antigo Testamento e também da linguagem apocalíptica. Representa simplesmente o sofrimento intenso e severo do julgamento divino que agora recai sobre o povo. E a fumaça é descrita como subindo para todo o sempre.

Curiosamente, quando você chega ao capítulo 17 ou capítulo 18 de Apocalipse, é assim que a destruição da Babilônia é descrita como fumaça subindo para todo o sempre. Portanto, este texto já está lhe dando um vislumbre de um quadro mais completo do julgamento, não de um julgamento separado ou diferente. É o mesmo julgamento, mas será desenvolvido de forma mais completa e detalhada em capítulos posteriores.

Esta linguagem novamente parece refletir, por exemplo, Isaías capítulo 34. Se você voltar ao capítulo 34 de Isaías e aos versículos 9 e 10, acho que encontrará uma linguagem semelhante no contexto do julgamento no capítulo 34 e nos versículos 9 e 10. Pois o Senhor tem um dia de vingança, um ano de retribuição para defender a causa de Sião.

Curiosamente, observe o nome Sião em conexão com Sião mencionado no início do capítulo 14. As correntes do Éden serão transformadas em piche, e seu pó em enxofre ardente. Sua terra se tornará piche ardente ou ardente.

Não se distinguirá dia e noite, sua fumaça subirá para sempre. De geração em geração, ficará desolado. Ninguém jamais passará por isso novamente.

Portanto, observe a linguagem do fogo e do enxofre no contexto do julgamento. Observe a linguagem da fumaça subindo para todo o sempre como um sinal do julgamento de Deus que João parece recorrer aqui. Mas novamente, de forma interessante, em Isaías 34, no contexto da proteção de Sião, que você encontra também no início do capítulo 14.

Então John está desenhando; ele está simplesmente reunindo linguagem das cenas de julgamento do Antigo Testamento para descrever o julgamento de Deus sobre outro império perverso, mau, opressivo e idólatra e sobre aqueles que pertencem a ele. Então, mais uma vez, não deveríamos interpretar essa linguagem literalmente, como se descrevesse necessariamente algum tormento físico literal que as pessoas sofrem por inalarem a fumaça ou por causa do enxofre. E certamente, não deveríamos tomar isto como uma referência a uma guerra nuclear no fim dos tempos ou algo parecido.

Mas João recorre a um simbolismo bastante comum do Antigo Testamento para retratar o significado e a certeza do julgamento de Deus da mesma forma que julgou os impérios perversos no passado. Assim, o povo de Deus no primeiro século pode ter certeza de que ele julgará Roma, assim como qualquer outro império do mal que desempenhasse o mesmo papel. Portanto, a proclamação angélica nessas três seções, na totalidade dessas três seções, provavelmente deve acontecer juntas.

É um chamado ao arrependimento, para temer a Deus e dar-lhe glória. A recusa em fazê-lo os envolverá no destino da Babilônia, que será a queda, e também os tornará recipientes da ira de Deus em termos de fumaça eterna ou enxofre ardente, usando imagens do Antigo Testamento, mas também usando a imagem de estar bêbado. com vinho, o símbolo ou imagem de uma tigela cheia de vinho não diluído é um símbolo da ira de Deus. Portanto, esses versículos são destinados ao capítulo oposto ao capítulo 14, versículos 1 a 5, agora que indicam o que acontece com o povo de Deus que persevera e resiste fielmente em seu conflito com Satanás e a besta nos capítulos 12 e 13.

Agora, a mensagem destes três anjos indica o que acontece com Roma e a besta e aqueles que conspiram com eles, aqueles que são enganados e prestam adoração e lealdade e tomam sobre si a marca da besta e adoram a besta e sua imagem no capítulo 13. Os versículos 12 e 13 deste capítulo, capítulo 14, pretendem demonstrar

que este julgamento, versículo 12, exige perseverança paciente por parte dos santos. Em outras palavras, este julgamento tem como objetivo motivar o povo de Deus a perseverar.

A confiança de que Deus realmente irá voltar e julgar e vindicar o seu povo deveria encorajar o povo de Deus a perseverar. Além disso, deveria também ser um aviso para eles, para aqueles que querem fazer concessões, para aqueles que se tornam complacentes no contexto do domínio romano, para aqueles que querem fazer concessões e pensam que não há problema em adorar a besta, em adorar Roma e ser envolvidos nas suas práticas idólatras, talvez para evitar perseguição ou qualquer outra coisa, então estes textos lembram-nos que se não conseguirem perseverar, acabarão por ser os destinatários dos julgamentos enunciados na mensagem destes três anjos. Portanto, o objetivo é motivar os cristãos a perseverar se Deus virá e julgará devido à gravidade desse julgamento e situação.

Aqueles que são tentados a fazer concessões devem compreender que a recusa em fazer concessões ou a recusa em resistir irá envolvê-los como destinatários destes julgamentos. Mas aqueles que estão sendo perseguidos podem agora ter uma motivação para continuar porque enquanto as almas clamavam ao altar, quanto tempo, ó Senhor, até vingar o nosso sangue? Agora vemos nas mensagens dos três anjos que Deus está vingando o sangue dos seus santos, Deus vindicando o testemunho fiel, o sofrimento e a morte dos seus santos. A próxima seção do capítulo 14 é interessante, começando com, eu olhei ou vi marcando outro segmento.

A maneira como devemos tratar isso, para fazer um comentário inicial sobre a maneira como devemos tratar esta seção e o restante do capítulo 14, é que estes não estão retratando eventos que acontecem após o capítulo 14, versículos 1 a 13. Mas penso que como vamos ver esses eventos no capítulo 14, versículos 14 até o final, essas duas cenas adicionais, essa cena na forma de uma colheita de grãos e a cena na forma de uma colheita de uvas, essas descrevem melhor os eventos que estão acontecendo na parte anterior do capítulo. Portanto, estes não são dois eventos separados.

É outro conjunto de imagens, outra forma de retratar ou descrever o que aconteceu na primeira parte do capítulo 14. E vimos isso durante todo o Apocalipse. João não nos dá principalmente uma sequência cronológica de eventos que levam ao fim.

Ele descreve o presente e o futuro de seus leitores, mas explora o significado disso usando diferentes imagens e diferentes linguagens, muitas das quais extraídas do Antigo Testamento. Agora, João vai extrair linguagem do Antigo Testamento, e acho que também dos ensinamentos de Jesus, como literatura apocalíptica, extrair linguagem para descrever melhor a natureza do julgamento de Deus que ele já descreveu em diferentes idiomas no capítulo 14, versículos 1 a 13. Agora, a questão

sobre essas duas cenas, como dissemos, as duas cenas são aparentemente cenas de julgamento.

Eles são diferentes, porém, porque a primeira cena é uma cena de colheita de grãos onde você tem a imagem do Filho do Homem com uma foice, e ele sai e ceifa a terra. A segunda cena é a cena de um anjo que também segura uma foice, mas esse anjo balança uma foice e colhe uma colheita de uva, colhe a videira de uvas, onde ele irá pisá-las para fazer vinho, basicamente é uma espécie de representação literal por trás desse. Então você tem duas cenas, uma colheita de grãos e uma colheita de uvas.

A questão em relação a isso é: o que essas duas cenas retratam especificamente e como elas se relacionam? E como eles se relacionam com o capítulo 14, versículos 1 a 13? A menos que queiramos dizer que se trata apenas de uma coleção indiscriminada de imagens, poderíamos sugerir como elas se relacionam com os primeiros 13 versículos do capítulo 14? E para enfatizar novamente, estes não devem ser vistos como acontecendo cronologicamente após os eventos do capítulo 14, 1 a 13. Estas são apenas outras formas de descrever esses eventos usando a linguagem da colheita de grãos e uvas agora. Então, o que John vê nas duas cenas? O que eu quero fazer é pegar cada um deles e tentar descrever seu histórico e o que está acontecendo, e então levantar a questão do relacionamento entre eles, o que acho que ficará claro quando começarmos a descrevê-los.

A primeira cena então é encontrada nos versículos 14 a 17, e é a cena da colheita de grãos. E começa lembrando Daniel capítulo 7 no versículo 13. Começa com o Filho do Homem sentado na nuvem.

E, a propósito, João aparece aqui, talvez intencionalmente, mas é certamente consistente com outras representações do Novo Testamento de Cristo vindo na nuvem. Primeira Tessalonicenses capítulo 4 e versículos 13 e seguintes, o próprio ensino de Jesus em Mateus 24 e em outros lugares, mas tudo talvez remontando a Daniel capítulo 7 e esta linguagem do Filho do Homem sentado ou vindo nas nuvens. Daniel 7 fornece o pano de fundo para a linguagem do Filho do Homem sentado numa nuvem branca que João vê.

E o que é interessante é que, ao contrário da visão do capítulo 1, onde João vê o Filho do Homem numa linguagem extraída do capítulo 7 de Daniel, novamente, a bem conhecida visão do Filho do Homem, ao contrário de Apocalipse 1, onde João vê o Filho do Homem, mas tendo uma espada saindo de sua boca, agora João vê o Filho do Homem vindo nas nuvens, mas agora ele tem uma foice afiada na mão. A foice provavelmente sugere o tema do julgamento. E assim, temos esta imagem do Filho do Homem vindo agora para julgar, mas é intrigante que o Filho do Homem, se isso for identificado com Cristo, o que eu acho que é claramente à luz do capítulo 1 e em outros lugares, se este é o Filho do Homem, é intrigante que um anjo venha e lhe ordene que branda a foice e ceife a terra.

Por essa razão, sugeri que o Filho do Homem aqui não é Jesus Cristo ou deve ser algum outro ser angélico. Como você poderia ter outro anjo tendo autoridade sobre o Filho do Homem, sobre Jesus, e dizendo-lhe o que fazer? Mas acho que a chave é saber de onde vem o anjo. O anjo vem do templo, a própria morada de Deus. Então, acho que a imagem aqui não é apenas que o anjo tem autoridade para dizer ao Filho do Homem o que fazer, mas o anjo está trazendo uma mensagem do templo, ou o anjo está trazendo uma mensagem de Deus, agora dizendo ao Filho do Homem a colheita, é hora de fazer a colheita.

A colheita está madura e é hora de fazer a colheita. Existem dois antecedentes possíveis do Antigo Testamento. Em primeiro lugar, em Mateus capítulo 13 e versículos 24 a 30, vemos Jesus usando a imagem de uma colheita de grãos para representar o julgamento final e a colheita que acontecerá no final da história, onde o joio será queimado.

O mundo é visto como um campo de joio e trigo crescendo juntos. O joio é tirado, é queimado, o grão, o joio é tirado, e é colocado no depósito para ser guardado em segurança porque é bom. É a colheita positiva que Jesus vê colhida em Mateus capítulo 13.

Mais tarde, em João capítulo 4, João capítulo 4 e versículos 34 a 38, Jesus se refere a uma colheita madura e exorta seus discípulos a fazerem uma colheita para a vida eterna. Este pode ser um exemplo ou um lugar onde João parece estar em contacto com o ensino de Jesus e a imagem da colheita de cereais. Mas o que quero que você observe é que se João se baseia no ensino de Jesus, é interessante que no número um, no primeiro exemplo, Mateus 13, o joio é queimado e destruído, mas o grão é preservado.

E em João 4, a linguagem da colheita estando madura, como você na hora de colher, porque a colheita da terra está aqui no versículo 15 de Apocalipse 14. Em João capítulo 4, onde encontramos a colheita estando madura, a colheita que lhes é dito que colham é para a vida eterna. Agora acrescento a isso que acho que esta cena da colheita de grãos capta a imagem dos 144.000 como as primícias, a linguagem de uma colheita de grãos, primícias para Deus.

Então é isso que eu acho que está acontecendo aqui; os versículos 14 a 16 são uma colheita positiva. Não é um julgamento de incrédulos; não é o julgamento dos ímpios. Esta é uma colheita positiva.

Esta é a colheita das primícias, os 144 mil, simbolizando o povo de Deus. Agora, a colheita na terra está madura; esse é o povo de Deus. Então agora o filho do homem vem para colher, ou seja, colher pessoas para sua recompensa eterna, para ser primícias para Deus.

Então, na minha opinião, os versículos 14 a 16 correspondem ao capítulo 14, um a cinco, os 144.000, as primícias para Deus que permanecem vitoriosos porque se recusaram a transigir. Agora, a segunda imagem, cena número dois, é a colheita da uva. E aqui você tem outro anjo vindo para se envolver na colheita.

E esta, presumo, pretende ser a linguagem da colheita dos incrédulos. Em outras palavras, os versículos 17 até o final do capítulo correspondem aos versículos 8 a 13. Sinto muito, 12 e 13 são uma espécie de ordem para o povo de Deus perseverar e resistir.

Mas através do versículo 11, então de oito a 11, a mensagem dos anjos que estão julgando a Babilônia incrédula e o mundo incrédulo, agora isso corresponde a isso. Então, juntando tudo, a colheita de grãos em 14 a 16 corresponde à primeira parte do capítulo 14, a imagem dos 144.000 como as primícias de Deus. Agora eles estão sendo retratados como colhidos no julgamento do fim dos tempos.

E agora, 17 até o final do capítulo até o versículo 20 corresponderá a oito até 11. Esse é o julgamento dos incrédulos. Agora, o julgamento dos incrédulos de oito a oito e seguintes é descrito como uma colheita de uvas nesta segunda cena de julgamento de 14 a 20.

Curiosamente, o que pode sugerir isso é que a primeira seção é interessante; é o Filho do Homem que vem colher. Agora, é mais um anjo que vem fazer a colheita. E da mesma forma, um anjo convocou o filho do homem para colher a sua colheita.

Agora outro anjo convoca o primeiro anjo, aquele que vem com a foice. Ele também tem uma foice. Outro anjo sai do templo do altar e também o chama para agora brandir a foice.

E desta vez será para uma vindima. Provavelmente, também o fato de o anjo vir do altar pode sugerir que, assim como nos capítulos oito, de um a cinco, onde os santos são misturados, esta oração dos santos é misturada com o incenso do altar. Deveríamos entender isto como uma resposta à oração dos santos.

Esta é a vindicação dos mártires que clamam, até quando, ó Senhor. Mas agora acontece a colheita, e o anjo vinga as vinhas com as uvas porque agora vão ser pisadas no lagar. E a imagem aqui é provavelmente a de que você teria um tonel cheio de uvas, e as uvas seriam literalmente pisoteadas para que o suco fosse espremido delas.

O suco escoar para outra cuba, que será utilizada para o vinho. O pano de fundo para esta imagem é provavelmente Joel capítulo três e versículo 13, por exemplo. Além

disso, em outros lugares, encontramos a colheita da uva como um símbolo do julgamento de Deus no fim dos tempos.
, por exemplo, em Isaías capítulo 62.

No capítulo 62 de Isaías e versículos dois e três, encontramos a linguagem do pisoteio das uvas ou a linguagem das uvas como símbolo da colheita. Capítulo 62 e os primeiros versículos, pelo amor de Sião, não ficarei calado.

Por amor de Jerusalém, não ficarei quieto até que a sua justiça brilhe como a aurora, e a sua salvação como uma tocha acesa. Observe novamente a conexão interessante com Sião que você encontrou no início do capítulo 14. As nações verão a sua justiça e todos os reis a sua glória.

E você será chamado por um novo nome que a boca do Senhor concederá. Você será uma coroa de esplendor nas mãos do Senhor, um diadema real nas mãos do seu Deus. Versículo seis: Coloquei vigias nos teus muros, ó Jerusalém, eles nunca ficarão calados nem de dia nem de noite.

Vocês invocarão o Senhor e não terão descanso. Por alguma razão, peguei o capítulo errado novamente. Vou ter que descobrir exatamente o que é isso.

Lamentações 1, versículo 15, é o outro que usa a imagem das uvas pisoteadas como imagem da colheita do fim dos tempos. Então, a imagem está fora da cidade de Sião, e é interessante que nos profetas você encontra, e aqui você encontra, a linguagem do lado de fora da cidade, o julgamento ocorrendo fora da cidade, o que provavelmente se refere ao passado. para Sião no início do capítulo 14. Então, agora você encontra o julgamento retratado em termos do Antigo Testamento tirado de Joel, de Isaías, tirado de um livro como Lamentações, e em outros lugares do julgamento final de Deus sendo retratado como Deus pisoteando um lagar, pisoteando uvas num lagar.

Mas o que é interessante na cena do julgamento é que o suco que sai do vinho acaba sendo sangue. Ou seja, acaba sendo o sangue das vítimas do julgamento final e da batalha final. No próximo segmento, quero olhar um pouco, ao concluir esta seção, quero olhar para a imagem que o autor usa do sangue subindo até o freio do cavalo e se estendendo por uma seção composta por 600 estádios.

Quero ver um pouco de onde John tirou essa imagem e também o que ela significa.

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 20 sobre Apocalipse 14, Salvação dos Santos e Julgamento dos Iníquos.